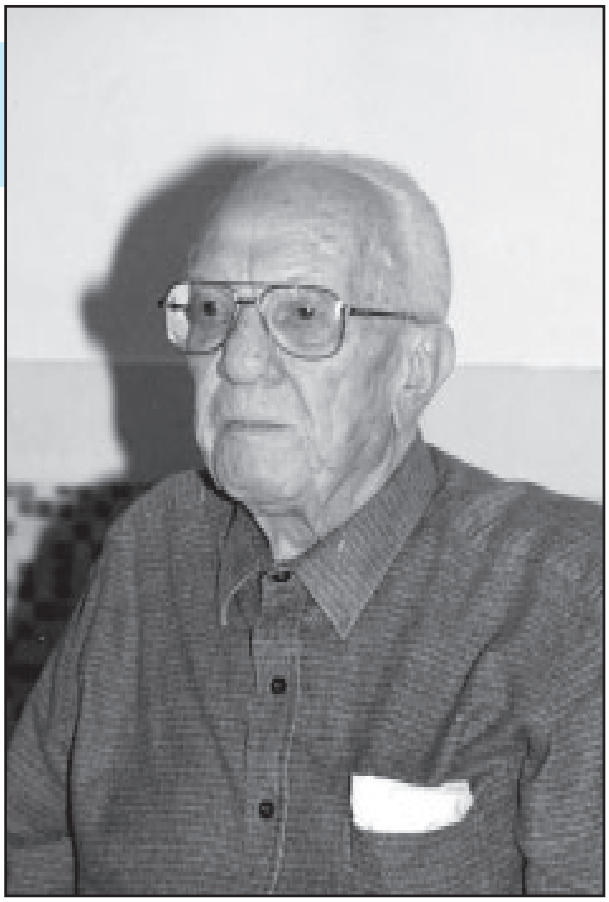
BATUÍRA JORNAL

Órgão do Grupo Espírita Batuíra — ANO VII - Nº 42 - NOVEMBRO/DEZEMBRO/2003 • Circulação Bimestral •

SPARTACO

60 anos de mediunidade

Veja reportagem completa nas páginas 4,5 e 6



19ª FESTIVA

O encontro da esperança

Os detalhes desse encontro fraterno, você lê na pág. 8

PADARIA

Uma receita de amor

Veja matéria de formatura da 10ª turma na pág. 7

CHICO XAVIER ENVIA MENSAGEM ESPIRITUAL

(Leia a mensagem psicografada pelo médium Carlos A. Baccelli, na pág. 6)

EDITORIAL

"TIVE FOME E ME DESTES DE COMER..."

Mais uma vez fui ver o trabalho que é realizado no Núcleo Assistencial de Vila Brasilândia. Era um dia de sábado, manhã primaveril. O sol forte parecia determinado aquecer o corpo das pessoas que ali estavam: umas buscando os recursos para amenizar seus sofrimentos; outras, oferecendo-lhes a assistência necessária.

Hoje, não noto a presença das crianças da creche. É sábado, dia de convívio com os pais. Entretanto, para minha surpresa, deparo-me com outras crianças. Algumas nem ainda nascidas, por estarem agasalhadas amorosamente no ventre materno.

Outras, há pouco nascidas, acomodam-se silenciosamente nos braços de sua mãezinha. As que se encontram mais crescidas estão soltas, mas sempre vigiadas de perto, pelas suas guardiãs na presente encarnação. Por que estão ali? Vieram buscar, quem sabe, a única refeição do dia!

A cozinha é um recanto de trabalho. Desde cedo, alguns voluntários transitam de um lado para o outro, levando ou trazendo os ingredientes necessários ao preparo da sopa; outros mantêm-se fixos, concentrado no trabalho que lhe cabe. Aqui, uns descascam o legume, a batata, a cebola, ...; em frente, outros abastecem os caldeirões, enquanto outros ainda, utilizando as longas colheres de pau, apuram o sabor da mistura. Após algumas horas, a sopa está pronta.

Pratos cheios são colocados à mesa, para atender as necessidades daqueles que vieram buscar o alimento do dia. O número de pessoas atendidas é grande. Há quem repita o prato de sopa várias vezes. "Não importa", alerta-me um dos voluntários. "O que nos deixa felizes é que elas retornem para seus lares de barriga cheia". A sopa exala cheiro gostoso, daquele que aguça nossas glândulas salivares. Pude resistir ao pedido, solícito, de um voluntário: "Aceita um prato de sopa?" - "Não, obrigado!", respondi, meio tímido. Meu interesse era observar toda aquela movimentação em torno de um único objetivo: saciar a fome dos que sofrem.

Que trabalho maravilhoso, esse das equipes da sopa, que funciona de segunda a sábado, ininterruptamente! Quanto dinamismo! Quanta fraternidade e união entre esses agentes da caridade. Enquanto trabalham, eles cantam, conversam animadamente, brincam e o objetivo é alcançado, como num sonho. De imediato, lembrei-me da parábola do Evangelho, aquela que fala "da separação dos bodes das ovelhas", quando Jesus diz: "Então, dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: vinde, benditos de meu Pai, tomai posse do reino que vos foi preparado desde o princípio do mundo; - porquanto, tive fome e me destes de comer..."

Há quem ache que para erradicar a fome, basta ensinar as pessoas a pescarem. Eu, particularmente, fico do lado daqueles que entendem que, antes, é preciso dar a elas o peixe; e depois, ensinar-lhes a pescar.

FOLHEANDO O EVANGELHO

O de que precisa o Espírito para ser salvo

Ora, quando o filho do homem vier em sua majestade, acompanhado de todos os anjos, sentar-se-á no trono de sua glória; reunidas diante dele todas as nações, separará uns dos outros, como o pastor separa dos bodes as ovelhas, - e colocará as ovelhas à sua direita e os bodes à sua esquerda.

Então, dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: vinde, benditos de meu Pai, tomai posse do reino que vos foi preparado desde o princípio do mundo; - porquanto, tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; careci de teto e me hospedastes; estive nu e me vestistes; achei-me doente e me visitastes; estive preso e me fostes ver.

Dirá em seguida aos que estiverem à sua esquerda: Afastai-vos de mim, malditos; ide para o fogo eterno, que foi preparado para o diabo e seus anjos; - porquanto, tive fome e não me destes de comer, tive sede e não me destes de beber; precisei de teto e não me agasalhastes; estive sem roupa e não me vestistes; estive doente e no cárcere e não me visitastes....

E esses irão para o suplício eterno e os justos para a vida eterna.

(S. Mateus, cap. XXV, v. 31 a 36 e v. 41 a 46).

No quadro que traçou do juízo final, deve-se, como muitas coisas, separar o que é apenas figura, alegoria. Homens, como os a quem falava, ainda incapazes de compreender as questões puramente espirituais, tinha ele de apresentar imagens materiais chocantes e próprias a impressionar... Mas, ao lado da parte acessória ou figurada do quadro, há uma idéia dominante: a da felicidade reservada ao justo e da infelicidade que espera o mau.

Naquele julgamento supremo, quais os considerandos da sentença? Sobre que se baseia o libelo? Pergunta, porventura o juiz se o inquirido preencheu tal ou qual formalidade, se observou mais ou menos tal ou qual prática exterior? Não; inquire tão somente uma coisa: se a caridade foi praticada e se pronuncia assim: passai à direita, vós que assististes os vossos irmãos; passai à esquerda, vós que fostes duros para com eles.

Nota do editor: Diante das explicações de Kardec, fica claro para todos nós o imperativo de que "Fora da caridade não há salvação"; só fazendo o bem aos nossos semelhantes é que participaremos das alegrias reservadas aos justos. Esta máxima se contrapõe aos que pregam "Fora da Igreja não há salvação" ou "Tendes fé e serás salvo". Sem tirar o mérito de tais práticas, é prudente não radicalizar. Na verdade, ir a uma instituição religiosa buscar orientação superior, para iluminar a alma, ou ter fé, para superar os obstáculos, são meios para alcançarmos a salvação e não a salvação em si. "A fé sem obras é morta em si mesma", diz Tiago, Epístola do Apóstolo, cap. 2, v. 17. Para fortalecer a fé, os discípulos do Mestre fundaram a "Casa do Caminho". O espaço que existe entre desejar o reino dos céus e ingressar nele, é percorrido com a prática da caridade, através do bem que podemos fazer aos nossos irmãos do caminho.

EXPEDIENTE

BATUÍRA JORNAL

Um Órgão do Grupo Espírita Batuíra
Sede: Rua Caiubi, 1306 - Perdizes
São Paulo - SP - 05010-000
Núcleo Assistencial:
Rua Jorge Pires Ramalho, 70
Vila Brasilândia - São Paulo
SP - 02846-190
www.geb.org.br
e-mail: **geb@geb.org.br**

• Diretor responsável •
Geraldo Ribeiro da Silva

• Jornalista responsável •
Rita de Cássia Cirne - MTB 11941

• Colaboraram nesta edição •
Rita Cirne
Sandra Caldas
Simone Queiroz
Geraldo Ribeiro da Silva

• Fotografia •
Patrícia Reis Petty Couto

• Revisão •
Iraci Maria P. Branchini

• Agradecimentos •
Editora DVD Brasil Ltda.
Tiragem 1.600 exemplares
Distribuição interna
Gráfica AGM

ESCOLA, CURSOS, ...2004 ACENA COM MAIS OPORTUNIDADES PARA VOCÊ

ESCOLA DE MORAL CRISTÃ PEDRO CAMARGO DE VINÍCIUS

Evangelizando crianças sob a perspectiva espírita, desde 1964, a Escola de Moral Cristã Pedro Camargo Vinicius, de nossa sede na Rua Caiubi, estará aberta aos pais para rematrícula de seus filhos, nos dias 29 e 30 de novembro. Para novos alunos, a matrícula poderá ser feita no mês de fevereiro / 2004, a partir dos dias 7 e 8.
Em Vila Brasilândia, as aulas são dadas aos domingos. O calendário para rematrícula e matrícula segue o mesmo cronograma da sede, na Rua Caiubi. As aulas terão início em fevereiro.
Durante a semana, no Núcleo Assistencial de Vila Brasilândia, há o Grupo de Apoio à Criança Memei, que atende cerca de 130 crianças, com até 9 anos de idade, de 2a. a 4a. feira, à tarde; são filhos das mães que freqüentam o curso de gestante, artesanato e corte e costura. Nas tardes de sábado, há também o Grupo de Apoio Infantil Manecão que atende cerca de 40 crianças de pais que fazem o Curso Básico e participam das reuniões de Fluidoterapia.
"Esses cursos, embora já existam há algum tempo, foram totalmente reestruturados, obedecendo às mesmas diretrizes dos demais cursos de evangelização", declara Moema Melani, Coordenadora da Educação Espírita Infantil do GEB.

MOCIDADE

Com aulas aos sábados, das 18 às 19h30, a Mocidade do GEB reinicia suas atividades na primeira semana de fevereiro. Entretanto, quem não puder estar presente, desde o início, pode ingressar a qualquer momento. O limite de idade, recomendado para participar da Mocidade, é o jovem ter completado 18 anos.
Gabriel Branchini, na direção do Grupo de Mocidade, desde abril deste ano, promete grandes novidades para 2004: "faremos uma maior divulgação interna da Mocidade, maior integração com as atividades da casa e com outros grupos de mocidades da região, entre outras coisas", afirma.
Esperamos que os jovens compreendam bem a proposta da Doutrina Espírita e participem ativamente do movimento de difusão do Espiritismo, ocupando os espaços que lhes são reservados.

COEM

COEM - Curso de Educação e Orientação Mediúnica é um curso com duração de dois anos, com aulas teóricas e práticas. Seu objetivo é estudar a mediunidade à luz da doutrina espírita. Cláudio Luiz de Flório, há 20 anos na coordenação do curso, explica que "não se trata de um curso para desenvolvimento da mediunidade, mas caso durante o curso uma pessoa apresente dons, possa desenvolvê-los". Com número máximo de 20 alunos por sala de aula, o COEM mantém três grupos funcionando às quintas-feiras, à tarde, das 14:15 às 16:00 h; e cinco grupos, à noite, das 20:00 às 22:00 h.
Os interessados deverão fazer suas inscrições, a partir da segunda quinzena de novembro, na sede do GEB, na Rua Caiubi nº 1306 (Perdizes).

CURSO BÁSICO DE ESPIRITISMO

Criado em 1994, o Curso Básico de Espiritismo oferece aos alunos, esclarecimentos sobre os conceitos básicos da Doutrina Espírita, proporcionando a eles condições para uma reflexão maior sobre si mesmo e a realidade da qual fazemos parte.
Sempre às quartas-feiras, o curso conta com duas turmas no período da tarde, no horário das 14h30 às 16 h, e cinco turmas no período noturno, das 20 às 21h30. São 40 vagas à tarde e 90 à noite. "O Curso Básico de Espiritismo, além de divulgar os princípios básicos da Doutrina, busca inserir os alunos em outras atividades da casa", explica Roberto Garcia Filho, há dois anos na coordenação.
Em Vila Brasilândia o Curso Básico é ministrado, aos sábados, com vagas para 25 alunos.
As inscrições estão abertas de 04 de novembro de 2003 a 14 de janeiro de 2004. Serão realizadas entrevistas para selecionar os interessados durante as primeiras semanas de fevereiro. Se o número de inscritos exceder o número de vagas, haverá sorteio.

Sandra Caldas

DIÁLOGO COM OS ESPÍRITOS

ESPÍRITOS ERRANTES (*)

P. A alma se reencarna imediatamente após a separação do corpo?
R. Às vezes, imediatamente; mas na maioria das vezes, depois de intervalos mais ou menos longos. Nos mundos superiores a reencarnação é quase sempre imediata...

P. Que se torna a alma, nos intervalos das encarnações?
R. Espírito errante, que aspira a um novo destino e o espera.

P. Qual poderá ser a duração desses intervalos?
R. De algumas horas a alguns milhares de séculos. De resto, não existe, propriamente dito, limite extremo determinado para o estado errante, que pode prolongar-se por muito tempo, mas que, entretanto, nunca é perpétuo...

P. Essa duração está subordinada à vontade do Espírito ou lhe pode ser imposta como expiação?
R. É uma conseqüência do livre arbítrio; os Espíritos sabem perfeitamente o que fazem, mas para alguns é também uma punição infligida por Deus. Outros pedem o seu prolongamento para prosseguir estudos que não podem ser feitos com proveito a não ser no estado de Espírito.

P. A erraticidade é, por si mesma, um sinal de inferioridade entre os Espíritos?
R. Não, pois há Espíritos errantes de todos os graus. A encarnação é um estado transitório, já o dissemos. No estado normal, o Espírito é livre da matéria.

P. O Espírito progride no estado errante?
R. Pode melhorar-se bastante, sempre de acordo com sua vontade; mas é na existência corpórea que ele põe em prática as novas idéias adquiridas.

P. Os Espíritos errantes são felizes ou infelizes?
R. Mais ou menos, segundo seus méritos. Sofrem as paixões, cujos germes conservaram, ou são felizes, segundo seu maior ou menor grau de desmaterialização...

(*) *Entenda-se por Espírito errante, o Espírito que, estando no mundo espiritual, ainda precisa reencarnar para melhorar-se.*

Extraído de *O Livro dos Espíritos*, q. 223 a 233, Allan Kardec.

SPARTACO: 60 ANOS DE MEDIUNIDADE

Spartaco nasceu, na Itália, em 12 de maio de 1914, durante visita de seus pais a familiares residentes naquele país. Atualmente, está com 89 anos de idade, porém, lúcido e ainda orientando corações aflitos.

Em março de 1943, com 29 anos, Spartaco Ghilardi inicia uma nova fase de sua vida: torna-se médium ... médium espírita. Porque, é bom que se frise, médiuns os encontramos em todas as religiões.

Até aquela data, Spartaco era católico apostólico romano e congregado mariano, no Colégio São Luiz. Cumpria todos os dogmas e rituais preceituados pela Igreja: jejuava, confessava-se, comungava e ia à missa com a pontualidade que caracteriza o católico praticante.

- Spartaco, como foi sua infância?

- "Até os 10 anos eu era uma criança normal: brincava com as outras, ia à escola, jogava bola e fazia todas as traquinices próprias da idade. O que deixava minha família preocupada era a minha fala. Eu só vim a me expressar verbalmente com quatro anos de idade. Dos 10 aos 15 anos eu era sonâmbulo. Levantava à noite e caminhava pela casa, sem que me lembrasse nada no dia seguinte. Depois, com o tempo, esse fenômeno desapareceu."

"Primeiro, tive de disciplinar minha mediunidade. Confesso que não foi uma tarefa fácil."

- E sua adolescência, como foi?

"Como adolescente eu era um jovem de temperamento difícil: muito nervoso, irritado e agressivo. Certo dia eu me encontrava tão nervoso, que peguei uma máquina de costura e a joguei longe, deixando meus familiares atônitos. E mais, quando provocado, não era de levar desaforo para casa. O tempo passou. Veio a necessidade do trabalho e aprendi a me disciplinar. A disciplina do horário, do dever a cumprir, da obediência à hierarquia e de tudo que faz parte da relação empresa - empregado."

O chamado de Spartaco para a Doutrina Espírita, deu-se por duas vias. A primeira, através de sua namorada, hoje sua esposa, D. Zita Ghilardi. O pai de D. Zita, Sr. Galileo Calicchio, realizava reuniões espíritas em sua própria casa, das quais Spartaco participava mais para estar em companhia da namorada, do que por interesse em desenvolver e educar a mediunidade. A segunda, através dos convites de D. Nair A. Ferreira para freqüentar as reuniões espíritas da Federação Espírita do Estado de São Paulo. D. Nair era muito amiga de D. Rina Ghilardi, irmã de Spartaco.

Após vários apelos de D. Nair, Spartaco termina aceitando o convite para participar daquelas reuniões. Estava definida, portanto, sua adesão ao Espiritismo. O casamento com D. Zita, em 1945, consolidou sua presença na seara espírita.

- Como se deu sua iniciação no Espiritismo?

- "Primeiro, tive que disciplinar minha mediunidade. Confesso que não foi uma tarefa fácil. Segundo, contei com a ajuda de muitas mãos amigas que participavam das reuniões espíritas da Federação. Entre essas pessoas, gostaria de citar os nomes de D. Nair Ambra Ferreira; Rina Ghilardi, minha irmã; Dr. Luiz Monteiro de Barros, que considero meu irmão pelos laços do espírito e meu mestre por ter me feito entender a Doutrina Espírita; Dr. Hernani Guimarães Andrade; Sr. Américo Montagnini, que foi presidente da Federação em várias gestões; D. Maria Augusta Puhlmann; e D. Quininha de Freitas, entre outros. Terceiro, após um ano freqüentando as reuniões da Federação, minha mediunidade se harmonizou e começou a produzir frutos. Foi uma grande alegria para todos aqueles que me ajudaram a reerguer. Além dos irmãos encarnados, não poderia deixar de reconhecer a ajuda que tive dos benfeitores espirituais."

"O trabalho do médium é difícil. As cobranças são muitas e toda vigilância é pouca, diante das sugestões do plano espiritual inferior."

- Quais foram os frutos de sua mediunidade?

"Enquanto participava dos trabalhos da Federação, fui convidado por D. Maria Augusta Puhlmann, para trabalhar na casa onde ela se reunia semanalmente com um grupo de espíritas. Não demorou muito tempo e este grupo, do qual eu fazia parte, fundou a Instituição Beneficente Nosso Lar (IBNL) que estuda, divulga e pratica a Doutrina Espírita. Além disso, desenvolve um trabalho de reabilitação muito importante para crianças e jovens carentes. Atualmente, o Nosso Lar é dirigido pela minha grande amiga Nancy Puhlmann, filha de D. Maria Augusta, de quem guardo gratas recordações."

No IBNL, segundo D. Nancy, Spartaco deu orientação para muita gente com problemas de perturbações espirituais. A procura era tão grande, que formavam-se grandes filas no quarteirão, todos querendo falar com o "homem bom" do Nosso Lar.

Uma curiosidade na mediunidade de Spartaco é que repentinamente ele recebia orientação de benfeitores espirituais dizendo que deveria ir a determinado lugar visitar alguém, em dificuldades. Quando chegava nesse lugar, se expressava assim:

- "Eu sou Spartaco, vim aqui para ...". O mais curioso disso tudo: era sempre bem recebido!

Outras vezes, era convidado para participar de reuniões com pessoas espíritas ou simpatizantes da doutrina, normalmente realizadas na casa de alguém. Nesses encontros, vinham orientações da espiritualidade para a criação de casas espíritas. Um exemplo, cita Spartaco, é a Casa da Passagem, fundada em 1958, no centro da cidade.

Foram também de reuniões informais realizadas na casa do Spartaco, na Rua Rosa e Silva (bairro Santa Cecília), que nasceu a idéia de fundar uma instituição espírita, com

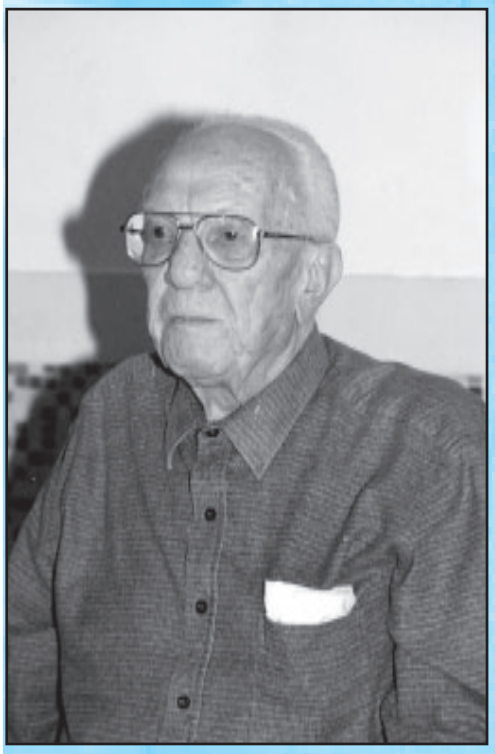
identidade própria, para abrigar esses irmãos. Surgia, no plano físico, em 15 de janeiro de 1964, o Grupo Espírita Batuíra, assim definido pelo Espírito Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, em mensagem transmitida através da psicografada de Francisco C. Xavier, em Uberaba (MG).

- Eram realizadas outras reuniões espíritas em sua residência?

- "Sim, todos os sábados, logo cedo, nós nos reuníamos com um grupo de médicos interessados no estudo das relações existentes entre Medicina e Espiritismo. Havia uma grande curiosidade dos facultativos, em saber a influência dos Espíritos, no processo de cura dos pacientes. Como resultado desses encontros, foi fundada em 31 de março de 1968, a Associação Médico-Espírita de São Paulo, sob a inspiração dos espíritos Dr. Bezerra de Menezes e Batuíra. Hoje, essa associação já se estendeu para outros continentes."

- Como é, no seu entendimento, o trabalho do médium?

- "O trabalho do médium é difícil. As cobranças são muitas e toda vigilância é pouca, diante das sugestões do plano espiritual inferior, para nos desviar do caminho do bem.



Entretanto, a vida do médium é gratificante, porque as visitas que recebemos dos irmãos maiores nos comovem a alma. Eles nos banham de fluidos, dando-nos força e paciência para suportar as provas. São tolerantes com nossas imperfeições. Porém, sempre nos advertem para que nos comportemos como verdadeiros espíritas."

"Chico Xavier foi e continua sendo meu mestre, nosso modelo maior de exemplificação do Evangelho."

- Indagado sobre os tipos de mediunidade que possui, responde humilde:

- "Na minha atual encarnação, vários tipos de mediunidade têm se manifestado por nosso intermédio: a primeira e que considero a principal delas, é a mediunidade de psicofonia ou de incorporação; depois, surgiram espontaneamente as de clarividência, clariaudiência, receitista, cura, psicografia, desdobramento e intuição."

- Quem são seus protetores espirituais?

- "Entre os Espíritos que me toleram e me protegem, na atual encarnação, eu destacaria um Preto Velho que me ajudou muito no início de minha mediunidade. Depois desse Espírito - que um dia me disse que iria reencarnar na Espanha - vieram Manecão e Batuíra, que até hoje têm me sustentado. É claro, que outros Espíritos amigos espontaneamente me ajudam, como é o caso de Dr. Bezerra."

Diz Spartaco, com grande emoção, que Manecão foi o Espírito que mais o comoveu, ao narrar as circunstâncias em que se deu sua desencarnação, que segundo ele aconteceu no meio da mata, abraçado ao tronco de uma árvore, não tendo outra assistência senão a da espiritualidade. Chorou muito durante e após a narrativa.

- Quais são os Espíritos que se comunicam por seu intermédio?

- "Os Espíritos que se comunicam por nosso intermédio, são tantos que não me recordo os nomes de todos eles. Não dá para enumerar um a um, como seria desejável. Mas lembro-me de alguns nomes que me marcam a memória até hoje: Preto Velho, Manecão, Batuíra, Dr. Bezerra de Menezes, Pai André, Josué, Stephania, Minha mãe Assunta, Ulisses, Gino, Carminha, Aninha, Adelaide, familiares, amigos e tantos outros."

Conta-nos Spartaco que sua grande transformação ocorreu em 1954, num encontro que teve, pela primeira vez, com Chico Xavier, em Pedro Leopoldo (MG). Sobre esse encontro, diz:

- "Ele me deu a força, a gota d'água que me faltava para dessedentar minha sede e o conhecimento espírita de que eu precisava para o exercício seguro da mediunidade, com Jesus. Ele foi e continua sendo meu mestre, nosso modelo maior de exemplificação do Evangelho. Sempre que me encontrava desanimado, ia a Uberaba buscar energia e coragem, para continuar na luta redentora de servir ao nosso Divino Mestre.

Quando instado sobre a tarefa de orientação espiritual, que desenvolve, desde os primórdios de sua mediunidade, declara:

- "É necessário muito cuidado com o que vamos falar para a pessoa que nos pede orientação. Há situações em que nós, na condição de orientador fraterno, não recebemos nenhuma inspiração do Alto para ajudar aquele que está à nossa frente. Em tais casos, precisamos ser sinceros e declarar que não temos a orientação que busca, mas vamos orar e vibrar por ele, a fim de que leve a esperança em seu coração. Dar uma orientação, só para sermos agradáveis, não é correto. Isso é fraude. É aí que reside o perigo da obsessão."

O nome Spartaco, muitas vezes, se confunde com o do Grupo Espírita Batuíra, instituição que ele serve, desde a data em que foi fundado. Ele é a pessoa, em torno da qual, os demais colaboradores se unem, na tarefa de divulgar a Doutrina e auxiliar os mais necessitados.

- Quando lhe perguntamos o que representa para ele o Grupo Espírita Batuíra, Spartaco responde:

- "Entendo que a nossa casa cumpriu todas suas promessas com a Espiritualidade e emancipou-se, ao inaugurar, em 2002, o Lar Transitório Batuíra, um sonho há muito tempo acalentado em nossos corações. Daqui em diante, vamos investir na melhoria das frentes de trabalho existentes na casa, pois vivemos numa época em que as exigências são maiores."

cont. pág. 6

Leia Kardec para entender Jesus

REPORTAGEM ESPECIAL *(cont. pág. 5)*

- Finalmente, quando perguntado se gostaria de ser médium outra vez numa próxima reencarnação, a resposta é categórica:

- "Na verdade, gostaria de ser uma pessoa inteligente e com cultura para poder divulgar a doutrina, no seu tríplice aspecto: filosófico, científico e religioso, pois nesta encarnação não tive oportunidades de obter essas qualificações. Mas, quem somos nós para tomar essa decisão?"

São centenas de casos de pessoas beneficiadas através da mediunidade de Spartaco Ghilardi. Seria necessário um livro para registrar um pouco de tudo que aconteceu ao longo desses 60 anos de sua gloriosa mediunidade. Spartaco é, sem dúvida, dotado de uma extraordinária antena psíquica. É um homem que tem um carinho todo especial pela Doutrina Espírita; agiganta-se quando o assunto é Espiritismo, sem desprezar o valor das outras religiões. É difícil, para nós, na condição de observadores da mediunidade do Spartaco, relatar os benefícios que ela espalhou. São tantos os testemunhos de pessoas que se dizem beneficiadas, que não nos aventuraríamos a fazer qualquer estatística de resultados, pois só a contabilidade espiritual poderia fornecer números precisos, uma vez que muitas ajudas se deram no silêncio da noite ou na intimidade entre quem "dá com a mão direita, sem que a esquerda o saiba" e quem recebe, "sem sentir-se humilhado".

"Nossa casa cumpriu todas suas promessas com a Espiritualidade e emanciopou-se ao inaugurar o Lar Transitório Batuíra."

Geraldo Ribeiro

MENSAGEM

QUERIDOS IRMÃOS E IRMÃS: JESUS NOS ABENÇOE

Estou aqui e, através destas palavras singelas, venho ao encontro de todos vocês, com muito carinho e reconhecimento em meu coração de servidor sempre agradecido.

Dirigindo-me à querida família espírita de nossa inesquecível Pedro Leopoldo, dirijo-me, com permissão de Jesus, a todos os integrantes da querida e imensa família espírita que, do nosso Brasil, se estende por outros países.

Agradeço-lhes, meus irmãos, por tudo: pelo carinho que vocês sempre me dispensaram, ao lado dos nossos benfeitores espirituais, para que eu conseguisse levar adiante o compromisso abraçado.

Louvado seja Deus, que os colocou em meu caminho para que, diante dos obstáculos, eu não esmorecesse na luta que, evidentemente, há de prosseguir para todos nós, para maior honra e glória Daquele a quem nos compete servir invariavelmente.

Perdoem-me, se, neste momento, a emoção toma o meu coração por inteiro e eu, igualmente, não saiba o que lhes dizer com exatidão.

Aqui compareço, nesta manhã, na mesma condição daqueles companheiros que me antecederam na palavra e, sinceramente, não me reconheço sob o regime de qualquer privilégio em relação a eles ou a vocês, que continuam e devem continuar se esforçando para prosseguir com o ideal que abraçamos, em nossa Doutrina de Amor e Paz.

Unamo-nos e procuremos melhor servir aos propósitos do Evangelho, operando a nossa própria renovação, dando combate às imperfeições que ainda nos assinalam e que, tantas vezes, nos induzem a cometer maiores equívocos no cumprimento do dever.

A obra dos Amigos Espirituais, por meu intermédio, em verdade, não pertence a eles mesmos e muito menos a mim, que prossigo deste outro lado da vida me considerando na condição de um cisco! A tarefa que encetamos na doutrina pertence ao Senhor e, para executá-la com a devida fidelidade, carecemos de colocar de lado o personalismo e não tomarmos o caminho da polêmica inútil.

Não nos dispersemos, despendendo energias espirituais que deverão ser consumidas unicamente nas tarefas que prosseguem sob a nossa responsabilidade.

Perdoem-me, se, escrevendo a vocês neste instante, eu não consigo deixar de ser o Chico que sempre fui... O que, afinal de contas, continuo sendo, para ser o espírito feericamente iluminado que os amigos sempre me supuseram, por bondade deles e não por méritos que, em verdade, eu nunca tive e prossigo sem ter?! Em mim, mesmo após a desencarnação, continuam subsistindo muitos traços de treva e me reconheço muito distante da condição em que os amigos me colocam.

A nada mais aspiro, se o Senhor assim me consentir, senão dar seqüência ao humilde trabalho que o Espiritismo, na revivescência do Evangelho, nos possibilita em favor de todos os nossos irmãos em Humanidade.

Escrevo-lhes nesta hora, acreditem, sem nenhuma preocupação e espero, sinceramente que estas minhas palavras não nos ocasionem maiores contendas e nem nos induzam ao esquecimento de nossas obrigações fundamentais.

Eu jamais seria capaz de silenciar ou de me considerar um espírito diferente de tantos outros - embora a minha total desvalia - que estão e sempre estarão à disposição daqueles que necessitarem de uma palavra de encorajamento e de companheirismo, a fim de que não se fragilizem na vivência do ideal.

Deixo-lhes, queridos irmãos e irmãs, o meu abraço fraternal e a minha alegria por ainda me sentir integrado a todos vocês, na Causa que nos é comum e que, sem dúvida, nos merece e nos merecerá sempre o melhor esforço e o maior devotamento.

Impossível que, neste primeiro contato, eu lograsse extravasar todas as emoções que me possuem o espírito em forma de gratidão e de reconhecimento à família espírita do Brasil, da qual eu me tornei eternamente devedor.

Com a minha saudade, a minha imensa saudade de todos os dias, sou o irmão e servidor sempre grato, o menor dentre os menores servidores de nossa Causa. Sempre o seu Chico.

Espírito: Chico Xavier
Médium: Carlos A. Baccelli.
Mensagem recebida em 22 de junho de 2003, na sede do Centro Espírita Beneficente "Bezerra de Menezes", na cidade de Pedro Leopoldo (MG).

TERCEIRO SETOR

PADARIA DO GEB: UMA RECEITA DE AMOR

Uhn... que cheirinho de pão saindo do forno! Pão crocante, levinho e no tamanho certo, exatamente como ensina o professor Renato C. Fonterrada nas aulas de padaria no Núcleo Assistencial do GEB, em Vila Brasilândia, zona norte de São Paulo. O curso, inteiramente gratuito, acaba de formar a décima turma de padeiros mostrando que esforço, boa vontade e caridade dão belos frutos, e claro, ótimas massas.

O curso de padeiro foi inaugurado em 21 de abril de 2001. Desde então, de segunda a sábado, das 7 ás 11 da manhã, dos fornos de nossa padaria saem 800 pães de diferentes modelos e formatos, e deliciosos bolos. As crianças da creche do Núcleo Assistencial e os que recebem a sopa diária, tanto no núcleo quanto nas ruas, que o digam! São eles que se alimentam da produção, enquanto, os alunos aprendem a pôr a mão na massa. Desde a inauguração, já passaram por aqui 80 alunos.

O curso de padeiro promete mudar a vida de Alex Moraes, 16 anos, que se formou na décima turma, juntamente com outros seis alunos. Ele pretende se mudar para Londrina, no Paraná, onde o irmão já trabalha numa padaria. Vai ajudá-lo, quem sabe, a abrir o próprio negócio e trabalhar lá. Enquanto isso, vai treinando as receitas de bolo mármore, inglês, de cenoura e laranja no forno da casa da mãe. Josivan José de Oliveira, também com 16 anos, sonha em trabalhar num restaurante e está certo de que o curso que terminou foi o primeiro passo.

Cheia de planos também está Maria do Amparo Ribeiro da Silva. Aos 47 anos, ela vende sanduíches naturais, mas o que gostaria mesmo era de montar uma padaria, com ideal beneficente, para pôr em prática um dos grandes ensinamentos de amor ao próximo: "é dando que se recebe".

Renato lamenta não poder aprofundar as aulas de confeitaria por causa dos preços dos produtos, como chocolate, frutas cristalizadas, entre outros. Mas não importa, os ingredientes fundamentais aqui se encontram em abundância: boa vontade, amor e carinho. Eis a receita para se formar homens e mulheres de bem.

Os formandos da 10ª turma são: Alex Moraes Porto, Celso Christiano, Joaquim Alves Bonfim, Josivan José de Oliveira Silva, Maria do Amparo Ribeiro da Silva, Margarida Alacoque Leite e Marton Cássio Coelho dos Santos.

Simone Queiroz

ANOTE EM SUA AGENDA

1 - GEB FECHA

A sede do Grupo Espírita Batuíra (GEB), na Rua Caiubi, 1306 (Perdizes), estará fechada no período de 21 de dezembro de 2003 a 04 de janeiro de 2004. Durante esse período, algumas reformas estarão sendo feitas na casa. As atividades assistenciais continuam sendo desenvolvidas normalmente.

Desde já, a diretoria da casa agradece sua compreensão.

2 - ANIVERSÁRIO DO GEB

No dia 15 de janeiro de 2004, o Grupo Espírita Batuíra completa 40 anos de fundação. Para comemorar data tão significativa, Dra. Marlene S. Nobre aceitou nosso convite, para proferir a palestra de abertura das comemorações.

Dra. Marlene é presidente da Associação Médico-Espírita Brasil, diretora do jornal A Folha Espírita e autora do livro A Obsessão e suas Máscaras, que é estudado, sistematicamente, na Casa de Cuidados Lar Transitório Batuíra, por um grupo de voluntários (médicos, psicólogos, ...).

Local da palestra: Rua Caiubi, 1306 (Perdizes). Horário: 20 horas. Compareça!

3 - DISTRIBUIÇÃO SEMESTRAL

Acontece no dia 14 de dezembro deste ano, a 79ª Distribuição Semestral de alimentos, roupas, gêneros alimentícios, calçados e brinquedos, para as famílias carentes da região de Vila Brasilândia, devidamente cadastradas em nossa instituição.

A diretoria da casa conta com você, em mais esse encontro fraterno. O evento começa às 8 horas da manhã. Contamos com você!

4 - THEREZINHA OLIVEIRA NO GEB

No dia 9 de novembro (domingo), às 10 horas da manhã, a Sra. Therezinha Oliveira, da cidade de Campinas, proferirá palestra no Grupo Espírita Batuíra. Você, sua família e amigos estão convidados para este encontro de aprendizado da Doutrina Espírita.

5 - XIX FESTIVA

Acontece no dia 30 de novembro, na Sociedade Esportiva Palmeiras, na Água Branca, a XIX Festiva de Confraternização do GEB. O tema é: GEB - 40 ANOS SEMEANDO ESPERANÇA. Adquira logo seu convite em nossa sede, na Rua Caiubi, 1306 (Perdizes).

GEB: 40 ANOS SEMEANDO ESPERANÇA

Novembro é mês de confraternização no Grupo Espírita Batuíra. Voluntários, amigos e freqüentadores da Casa entrelaçam as mãos, mais uma vez, na realização de nossa festiva anual. A iniciativa visa também levantar recursos para que os espaços mantidos por nosso grupo: Núcleo Assistencial de Vila Brasilândia, Espaço Apinagés e Casa de Cuidados Lar Transitório possam continuar suas atividades assistenciais. Este ano, a festiva - a de número 19 - acontece no dia 30 de novembro (domingo) e já ganhou dinamismo com o novo local: a Sociedade Esportiva Palmeiras, no bairro da Água Branca.

O tema escolhido "GEB: 40 anos Semeando Esperança", é uma homenagem ao Grupo Espírita Batuíra, que completará no dia 15 de janeiro do próximo ano, 40 anos de atividades. O almoço da Festiva, que nos anos anteriores tinha churrasco como prato principal, desta vez terá antepasto, pães variados, saladas, bufê de massas, refrigerante e sobremesa. Para deixar o ambiente bem alegre, haverá os tradicionais shows artísticos e uma exposição dos trabalhos desenvolvidos na Casa.

Os participantes da festiva deste ano, também participarão de sorteios de brindes especiais, entre os quais uma "mountain bike", um "micro system", uma câmara digital e outros. As mudanças refletem o resultado do trabalho do Setor de Captação de Recursos, criado pela atual diretoria do GEB para desenvolver estratégias que dêem sustentabilidade à instituição. "A despesa mensal da Casa está em torno de R$ 70 mil reais, com manutenção de todos os espaços, folha de pagamento, transporte e outras atividades. Para enfrentar essas despesas, os meios encontrados têm sido a realização de eventos e campanhas. A Festiva é um deles", explica Luiz Cláudio Pugliesi, 1º tesoureiro do GEB e coordenador geral do evento.

Ele lembra, entretanto, que "o maior recurso existente na Casa, é o grupo de voluntários; é através dele que tem sido possível conduzir tantas frentes de trabalho e ampliar nossas áreas de atuação". Para o próximo ano, ele adianta que o setor de captação de recursos prepara várias iniciativas como, por exemplo, a criação de um Banco de Dados, para se constituir num canal permanente de comunicação entre o GEB e seus freqüentadores. "Com e-mails, mala direta e a distribuição do jornal interno, manteremos nossos colaboradores informados de nossas atividades e das campanhas que faremos em benefício de nossa Casa", explica.

Pugliesi ressalta a importância das campanhas e dá como exemplo a última distribuição de roupas e alimentos realizada no mês de junho último. Com o tema "Só falta a sua doação", a iniciativa sensibilizou os freqüentadores da casa e o resultado foi um sucesso: "arrecadamos em roupas e alimentos o equivalente a cerca de R$ 30 mil reais", afirma.

Ele destaca que a Casa está de portas abertas para receber os colaboradores, que queiram conhecer, de perto, nossas obras. No ano que vem, as campanhas continuarão e, entre elas, está a de incentivar as pessoas que queiram "adotar um leito" na Casa de Cuidados Lar Transitório Batuíra ou "uma criança" na creche, em Vila Brasilândia.

A festiva começa às 12 e termina às 17 horas. Junte-se a nós nesse dia!

Rita Cirne

FATOS MARCANTES DE 2004

- 200 anos de nascimento de Kardec (O codificador nasceu em 3 de outubro de 1804).
- 140 anos de lançamento de O Evangelho Segundo o Espiritismo.
- 40 anos de fundação do GEB.
- 40 anos de Educação Espírita Infantil.
- 20 anos de fundação da creche.
- Distribuição Semestral de número 80.

BOAS FESTAS!

A diretoria do GEB deseja aos voluntários e freqüentadores da casa, um Feliz Natal e um Ano Novo repleto de grandes realizações no campo do bem.